

À Luz do Espiritismo

Uma Publicação do **GENESE**
Grupo Espírita Nova Era, Semeando Esperança

Apoio **U.S.E.** INTERMUNICIPAL DE JUNDIAÍ

ANJO DA GUARDA EXISTE?

Maio e Junho, 2009

Ano I Número 02

Distribuição Gratuita
Publicação Bimestral

Nesta Edição:

Na página **02** aproveite a leitura sobre *Mediunidade* na visão de J. Herculano Pires.

Na página **03** confira a Matéria sobre *O Evangelho no Lar*, uma bela historinha sobre a *Alegria e o Bom Humor*, e na sequência, os *Acontecimentos* voltados ao Espiritismo.

Encerramos na página **04** com a Matéria *Anjo Guardião*, uma *Sugestão de Leitura* e de *Casas Espíritas*, além do nosso Expediente.

Boa leitura.

Embora não exista nenhuma citação específica na Bíblia, a respeito de "**Anjos da Guarda**", nas religiões cristãs este termo passou a designar o Espírito Bondoso, que vela individualmente por nós, encarnados, afastando-nos do mal, inclinados ao Bem, em nome de Deus.

O Espiritismo esclarece a inexistência dos "**Anjos**", enquanto seres especiais da criação, criados superiores a nós, em inteligência e virtudes, o que seria incompatível com a Justiça, Amor e Bondade Divinas, pois Deus nos criou para progredir desde a total ignorância até a perfeição.

Sim, existem "**Anjos de Guarda**", no entanto o Espiritismo esclarece quem são, porque estão entre nós, quais os laços que os aproximam, e qual sua influência.

O termo "**Anjo**", palavra de origem não espírita, foi também utilizado algumas vezes por Allan Kardec, porém, a forma como o Espiritismo prefere dirigir-se a estes amigos da espiritualidade é desvinculada de outras religiões, ofertando melhor compreensão de seu papel: "**Mentores espirituais**", "**Espíritos Guardiões**", "**Espíritos Protetores**", "**Amigos Espirituais**", são os títulos utilizados por serem mais compatíveis com as relações que mantemos com eles.

Na visão espírita, "**Anjos da Guarda**" são Espíritos que atuam fora da matéria, e tem por missão acompanhar o homem durante a vida carnal, ajudando-o a progredir através de intuições, de caráter moral elevado, pois são de natureza superior àqueles que protegem.

Estes "**Espíritos Protetores**" tem missão específica junto a nós: aconselhar, consolar, sustentar, durante as provas que a vida impõe, provas que servem para nosso desenvolvimento e quitação da consciência perante as leis divinas.

Cada "**Mentor Espiritual**" é designado a seu protegido antes do nascimento, acompanhando-o do

nascimento até a morte física. Laços de afeto são criados entre eles e nós, e não raro já fazem parte de nossa história espiritual, tendo conosco transitado pelas diversas encarnações. Como evoluíram mais rapidamente que nós, doam-se amorosamente na missão de nos auxiliar a encontrar o caminho do verdadeiro Amor.

Ao contrário do que pensamos muitas vezes, nossos "**Espíritos Guardiões**" não nos salvam de nós mesmos; não nos impedem de errar, através de alguma interferência sobrenatural; não nos desviam de nossas provas; não evitam nossas expiações. Sabem eles que estamos na escola da vida, e que dor e sofrimento são educadores da alma rebelde, e que se estão em nossa jornada, é porque semeamos também, por ignorância, amargura e lágrimas.

Como seres que nos amam, comprometidos que são com nosso sucesso moral, sabem que as experiências nos auxiliarão no despertar para o Amor, Caridade, Fraternidade, Moral Crística, Fé... A lágrima derramada ao receber a vacina da dor, cura-nos do vírus da indiferença, do ódio, da mágoa doentia, da preguiça. O remédio é amargo, mas como pais amorosos, estão ao nosso lado, dando-nos força e coragem.

Estes "**Amigos Espirituais**" sempre nos oferecem o colo carinhoso, o estímulo à coragem, a intuição da necessidade de resignação... Em N momentos, do mais delicado ao mais importante, estão conosco. Não nos ajudam a acertar na loteria material, mas nos apoiam na conquista do enriquecimento dos bons sentimentos, nas experiências da vida carnal.

Uma prece dirigida a tais amigos, é como um abraço... Oremos por eles, em gratidão; oremos com eles, para nosso sucesso, que é o que desejam, mais que tudo.



Mediunidade - *Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais*

Com base no livro de mesmo nome, do Professor José Herculanô Pires, transcrevemos abaixo o 1º capítulo: "QUESTÕES INICIAIS"

"A situação atual do problema mediúnic, nesta fase de acelerada transição da vida terrena, exige novos estudos e atualizadas reflexões sobre a Mediunidade. As descobertas científicas do nosso tempo, especialmente na Física, na Psicologia e na Biologia, confirmaram decisivamente a teoria espírita da Mediunidade, a ponto de interessarem os próprios cientistas soviéticos pela obra do racionalista francês Allan Kardec, segundo as informações procedentes da antiga URSS. As teorias parapsicológicas, confirmadas pelas mais rigorosas experiências de laboratório, pareciam inicialmente contraditar os conceitos espíritas, firmados em meados do século passado e por isso mesmo suspeitos de insuficiência. Todos os fenômenos mediúnicos reduziam-se alma e espírito pela palavra mente. Instituiu-se um mentalismo psicofisiológico que ameaçava todas as concepções espiritualistas do homem.

Durou pouco essa ameaça. Após dez anos de pesquisas repetitivas sobre os fenômenos mais simples, como clarividência e telepatia, outros fenômenos, mais complexos e profundos, impuseram-se à atenção dos cautelosos pesquisadores, que começaram a levantar, sem querer, as pontas do Véu de Isis. Num instante a invasão das áreas universitárias da América e da Europa, com repercussões imediatas nos grandes centros culturais da Ásia, pelos fenômenos de aparições, vidência, manifestações tiptológicas e de levitação de objetos sem contato, bem como os de precognição e retrocognição, levaram o Prof. Joseph Banks Rhine, da Universidade de Duke (EUA) a proclamar com dados experimentais de inegável significação, que o pensamento não é físico, o mesmo se aplicando à mente. Rhine se expunha ao temporal de críticas e ironias, expondo a Parapsicologia à excomunhão cultural. Vassiliev, da Universidade de Leningrado, propôs-se a provar o contrário, através de uma série de experiências, mas não o conseguiu. Desencadeou-se então, no mundo, o que a Encyclopaedia Britannica chamou de psychic-boom, uma explosão psíquica mundial. Os fenômenos mediúnicos conseguiram, afinal, a cidadania científica que as Academias lhe haviam negado. Parodiando uma expressão de Kardec sobre o hipnotismo, repudiado durante anos pela Academia Francesa, podemos dizer que a Mediunidade, não podendo entrar nas Academias pela porta da frente, entrou pela porta da cozinha, ou seja, dos laboratórios.

O reconhecimento científico da realidade dos fenômenos mediúnicos afetou beneficentemente o Espiritismo, mas trouxe-lhe também algumas desvantagens. Muitos espíritas se deslumbraram com o fato e julgaram-se capazes, embora sem o necessário preparo, de criticar e reformar Kardec, o vencedor, como se fosse um derrotado. Com isso pulularam as inovações teóricas e práticas no Espiritismo, aturdindo particularmente os iniciantes, que afluíram em massa às instituições doutrinárias. O que daí por diante se publicou, em jornais, revistas, folhetos e livros, a pretexto de ensinar Espiritismo e Mediunidade, foi uma avalanche de pretensões vaidosas e absurdos desmedidos. Por toda parte surgiram os profetas da nova era científico-espírita, além do charlatanismo interesseiro e ganancioso dos professores contrários à doutrina, que se julgavam mais capazes de refutar Rhine do que o veterano Vassiliev. Hoje ainda perduram as confusões a respeito. Afirma-se tudo a respeito da Mediunidade: é uma manifestação dos poderes cerebrais do homem, esse computador natural que pode programar o mundo; é uma eclosão dos resíduos animais de percepção sem controle de órgãos sensoriais específicos; é uma energia ainda desconhecida do córtex cerebral, mas evidentemente física

(Vassiliev); é um despertar de novas energias psicobiológicas do homem, no limiar da era cósmica; é o produto do inconsciente excitado; é uma forma ainda não estudada da sugestão hipnótica. Ninguém se lembra da explicação simples e clara de Kardec: é uma faculdade humana.

Procuramos demonstrar, neste livro, o que é em essência essa faculdade, como funciona em nosso corpo e em relação com o mundo, os homens e os espíritos. Analisamos o seu papel nos casos de obsessão e desobsessão, sua importância na vida diária e suas implicações psicológicas, sociológicas e antropológicas e assim por diante. A função decisiva da Mediunidade na evolução humana, desde a selva até a civilização, já estudamos no livro O Espírito e o Tempo, mas aqui a revemos na situação de conjunto do texto. Apoiamo-nos nas obras de Kardec, nas conquistas atuais da Parapsicologia, da Física, da Biologia e da Biofísica, sem outro objetivo que o de mostrar as relações dessas conquistas recentes com a estrutura geral da Doutrina Espírita. Apoiamo-nos também em nossas experiências pessoais de quase toda uma vida no trato dos problemas espíritas em geral e da mediunidade em particular, na observação e tratamento obsessivos na família e em nós mesmos, nas observações de tratamentos em hospitais espíritas e nas instituições doutrinárias. Não teorizamos sobre esses casos, procurando apenas expor o que vimos e sentimos, de maneira a dar o quadro funcional dos processos, segundo a nossa percepção íntima, nos termos da observação psicológica subjetiva e das experiências objetivas. Não fazemos doutrina, procuramos apenas esclarecer, na medida do possível, as questões mais difíceis da teoria e da prática espíritas, hoje conturbadas por verdadeiras aberrações de pessoas inconscientes, que demasiado confiantes em si mesmas, tripudiam sobre os princípios fundamentais do Espiritismo. É verdade que todos têm o direito de fazer dessas coisas, dessas interpretações ou visões pessoais, elementos capazes de integrar-se numa doutrina rigorosamente científica. Agem com levandade e imprudência os que desejam transformar as suas opiniões em novas leis da Ciência Espírita. A evolução desta, o seu desenvolvimento real -- só podem ser realizados em termos de pesquisa científica e análise filosófica, por criaturas lúcidas, equilibradas, conscientes de suas possibilidades e seus limites, concededoras das exigências do processo científico. Fora dessas condições só poderemos desfigurar a doutrina e ridicularizá-la aos olhos das pessoas de com-senso e culturalmente capacitadas. Este livro não é nem pretende ser considerado como um tratado de mediunidade. Longe disso, é uma exposição dos problemas mediúnicos por alguém que os viveu e vive, orientando-se nos seus meandros pela bússola de Kardec, a única realmente válida e aprovada pelo Espírito da Verdade, que simboliza a Sabedoria Espiritual junto à Sabedoria Humana. Os que não compreendem a necessidade dessa conjugação para o trato eficaz dos problemas espirituais não estão aptos a tratar de Espiritismo. Enganam-se a si mesmos ao se considerarem mestres do que não conhecem. O Espiritismo é uma doutrina que abrange todo o Conhecimento Humano, acrescentando-lhe as dimensões espirituais que lhe faltam para a visualização da realidade total. O Mundo é o seu objeto, a Razão é o seu método e a Mediunidade é o seu laboratório."

Se você deseja receber informações deste boletim por email, envie seus dados para genovaera@gmail.com

Participe também enviando sugestões, dúvidas, divulgação de eventos nas Casas Espíritas ou perguntas relacionadas a Doutrina Espírita.

Acesse o NOVO SITE
www.genovaera.webs.com

"Amanhã será, sem dúvida, um belo dia, mas, para trabalhar e servir, renovar e aprender, hoje é melhor"

André Luiz

Editorial

Você já pensou o que significa fazer o Evangelho no Lar?

Grande parte da humanidade percebe que nosso planeta vive tempos de transformações; mas é principalmente no lar que recebemos as maiores oportunidades de aprendizado, transformação e edificação moral. Disse Emmanuel: *"Se um homem é a partícula divina da coletividade, o lar é a célula sagrada de todo edifício da civilização"*, e afirma que a prática do Evangelho no Lar não é uma inovação, é uma necessidade em toda parte.

É importante, ao menos uma vez por semana praticar o Evangelho no Lar, reunindo a família na busca da compreensão dos ensinamentos Cristãos, à luz do Espiritismo e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais. Quando praticamos o evangelho, os benfeitores espirituais e nossos protetores encontram maiores condições para nos auxiliar, pois, com a prática, criamos uma elevada atmosfera psíquica em nosso lar.

O Evangelho no Lar não tem por finalidade as manifestações ou comunicações, que devem acontecer em um Centro Espírita, onde se encontram as equipes espirituais para sustentar e direcionar os trabalhos mediúnicos. A finalidade do Evangelho no Lar é criar em todos os lares o hábito de se reunir em família, para despertar e acentuar nos familiares o sentimento de fraternidade e amor.

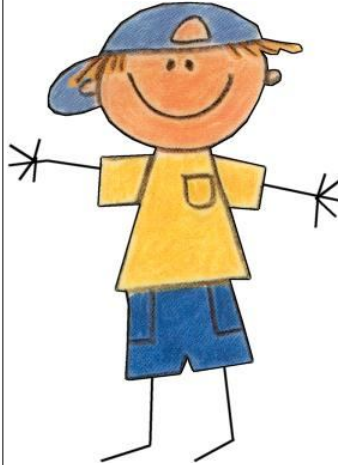
E como fazer? Escolha na semana, um dia e horário em que toda a família, inclusive crianças, esteja presente e possa se reunir por mais ou menos trinta minutos. Pode ocorrer a presença de visitantes ocasionais, e estes podem ser convidados a participar; caso não sejam espíritos, devem ser esclarecidos sobre a finalidade da reunião.

Antes de iniciar, deixe por perto uma jarra com água limpa. Inicie com uma prece simples. Faça uma breve leitura, sequencial ou aleatória, de um livro doutrinário; uma boa sugestão é *O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec*. Após a leitura comente o tema, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia-a-dia. Antes de encerrar, aproveite para vibrar pelo planeta, pela cidade, pelos parentes, pelo trabalho, pelo próprio lar, mentalizando a paz, harmonia e saúde para o corpo e para o espírito. Encerre com uma prece simples, sincera e espontânea, agradecendo a Deus, Jesus e aos Bons Espíritos, e coloque um pouco da água, que foi fluidificada, para cada um.

Praticar o Evangelho no Lar é contribuir para a construção da paz autêntica e duradoura em nós, na família e na humanidade, e *quem pratica o evangelho em casa, faz da própria casa um templo do Cristo*.

Evangelização Infantil

Menino Mal Humorado



Olá amiguinhos!

Eu sou o Zeca.

Eu era um menino muito mal humorado. Ficava bravo com tudo. Mamãe dizia que eu estava sempre de cada amarrada.

Quando ia jogar bola com meus amiguinhos e eles não deixavam eu ser o goleiro, eu ficava bravo, e como a bola era minha, pegava e ia embora com ela, para casa, não deixando mais ninguém jogar. Quando eu estava na escola e fazia alguma tarefa que tinha que apagar e fazer de novo, eu ficava bravo, reclamava

da professora e não queria fazer mais nada. A professora chamava a mamãe e ela ficava muito triste comigo.

Mamãe dizia que se eu não mudasse meu comportamento, iria ficar sozinho, porque ninguém gosta de ficar perto de gente mal humorada. Nós devemos mostrar alegria na escola, na nossa casa, no centro espírita. Ser alegre é mostrar que gostamos da vida, dos amigos e do próximo. Mas eu nem dava bola.

Só que um dia, que tristeza! Eu percebi que ninguém mais queria ficar perto de mim. Chamei meus amigos para jogar bola e eles não me quiseram no time. Na escola os amiguinhos se afastavam quando eu me aproximava.

Eu fui ficando triste, muito triste. Então a vovó percebeu minha aflição e disse:

- Zeca, seja alegre com os seus amigos, receba-os com um sorriso. Mostre que gosta e se importa com eles. Você quer mudar esse seu jeito mal humorado?

- Sim vovó!

- Então procure seus coleguinhas e peça desculpa a eles por seu comportamento. Mostre que você é um bom amigo. E caso se irrite, não demonstre; conte até 10, respire fundo e apenas sorria.

- Está bem vovó.

Foi assim que eu entendi que para ficar sempre de bem com a vida, é preciso e é bom ser alegre, demonstrar essa alegria nos lugares onde passamos, às pessoas que encontramos e com as quais convivemos. Afinal, pode acontecer da gente ter vontade de chorar às vezes porque se irritou com um coleguinha, mas o mais importante é ter amigos e saber perdoar e sempre amar o próximo.

(Adaptado de "Histórias Infantis" de Salette Aparecida Santana)

Acontecimentos...

Dia 25/03/2009, o Centro Espírita Nova Luz completou seu 47º aniversário. Comemoraram no dia 28 com a presença do Expositor Ismael Batista da Silva, que fez uma contagiante palestra sobre "Como Bem Aproveitar a Existência". Desejamos muita Luz aos trabalhos dessa Casa.

No dia 19/04/2009, realizou-se mais uma reunião mensal da USE Intermunicipal de Jundiá. Nessa reunião tomou posse a nova diretoria executiva para o triênio 2009/2011, e tivemos a reeleição da Presidenta Maristela Oliveira Coutinho. Desejamos boa sorte e que os bons espíritos amparem e inspirem os dirigentes em prol da divulgação da Doutrina Espírita.

Entre os dias 04 e 09 de maio foi realizada a XXV Feira do Livro Espírita de Jundiá, organizada pela USE Intermunicipal de Jundiá, à Rua Barão de Jundiá, em frente ao Banco Santander. Devido a comemoração do Dia das Mães, a Feira do Livro teve ótimo movimento, e 950 livros vendidos.

Sugestão de Leitura



NOS BASTIDORES DA PRECE

André Sant'Ana
Editora Ave Luz

Rica obra em conteúdo, "Nos Bastidores da Prece" faz verdadeiro estudo sob forma romaneada, tratando de temas espíritas como o poder da prece, as sintonias que fazemos com os Espíritos que nos socorrem ao orar, esclarecendo-nos como funciona, na prática, o auxílio que estes amigos da espiritualidade nos prestam. De fácil compreensão até para o mais leigo, faz importante alerta sobre as vibrações negativas que emitimos ao sintonizar o pensamento no mal, mesmo que seja através dos noticiários da TV, nos envolvendo em verdadeiras teias mentais energéticas, difíceis de serem eliminadas sem mudança de postura mental. Recomendamos!

Conheça uma Casa Espírita, Você será Bem-Vindo!

Sugestões:

Centro Espírita Luz e Conforto

Rua Pedro Marchi, n° 97
Jardim Buriti – Itupeva

Lar Espírita Cristão

Rua João Fontana, n° 157
Jardim de Luca – Itatiba

Fraternidade Espírita Evangélica de Jundiaí

Rua Bartolomeu Bueno da Silva, ° 140
Vila Municipal – Jundiaí

União Espírita Jundiaiense

Rua Joaquim Nabuco, ° 52
Ponte São João – Jundiaí

EXPEDIENTE

O Genese é um Grupo formado por trabalhadores do Centro Espírita José Herculano Pires de Jundiaí, que compartilham o ideal de divulgar a Doutrina Espírita em sua maior pureza.

Anjo Guardião

Que se deve entender por anjo guardião?

- O Espírito protetor de uma ordem elevada.

(perg. 490 do Livro dos Espíritos - Allan Kardec)

Qual a missão do Espírito protetor?

- A de um Pai sobre seus filhos; conduzir seu protegido no bom caminho, ajudá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições, sustentar sua coragem nas provas da vida.

(perg. 491 do Livro dos Espíritos- Allan Kardec)

Todos nós temos um Anjo Guardião que nos orienta em nossa jornada pela vida, desde o momento do nascimento até o desencarne, como também pela erraticidade. Ele nos acompanha por muito tempo, até mesmo por vários séculos, conhece nosso íntimo profundamente, conhece nossa ficha espiritual, e por isso sabe exatamente o que é melhor para nós.

Está sempre pronto a nos ajudar, desde que faça bem ao nosso progresso. Porém não devemos nos iludir de que ele esteja a nosso lado, literalmente, 24 horas por dia, pois como Espírito superior tem diversas atividades no plano espiritual; podemos entender isso na resposta que São Luiz e Santo Agostinho deram a Kardec na pergunta 495 de O Livro dos Espíritos:

"Ele se afasta quando vê seus conselhos inúteis e que a vontade de sofrer a influência dos Espíritos inferiores é mais forte, mas não o abandona completamente, e se faz sempre ouvir; e, então, o homem é quem fecha os ouvidos. Ele retorna, desde que é chamado..."

Então, amigos leitores, quando precisarem de auxílio não hesitem em chamar seu Anjo da Guarda. Ele, com certeza, ouvirá, e terá imensa alegria em ajudá-lo. Mas lembre-se que Ele sempre respeitará seu livre arbítrio, deixando ao seu protegido o mérito pelas conquistas benévolas, bem como a responsabilidade pelos tropeços.

